Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.:

Data: 07/02/94 Pg.: 4

Fogo destrói há 2 dias área de reserva no Sul

PORTO ALEGRE — Um grande incêndio atinge a parte central da Reserva Ecológica do Taim, no Rio Grande do Sul, com chamas que se estendem por cerca de 20 quilômetros e "iluminam a noite como se fosse uma cidade distante", nas palavras de um bombeiro. Há muitas dificuldades para se chegar até o local do incêndio e somente ontem, com a participação de um avião do estado, é que o Corpo de Bombeiros pôde começar o combate às chamas. A Reserva do Taim foi a primeira das 26 criadas no Brasil e nela vivem espécies animais em extinção ou raras, como o cisne-de-pescoço-negro e aves de centenas de espécies.

O incêndio começou na quinta-feira, de causas ainda desconhecidas, possivelmente combustão espontânea nas palhas do campo devido ao intenso calor, favorecida pela baixa dos banhados que cercam a área de 32.700 hectares, entre os municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, no extremo sul do país.

O forte vento de sudeste espalha as chamas por cima dos banhados, que, por sua vez, impossibilitam a chegada por terra das moto-bombas dos bombeiros, segundo informou o sargento Carlos Reis, do Corpo de Bombeiros de Rio Grande. A intensa fumaça que impede a localização, por terra, dos focos das chamas, dificulta também o uso de lanchas. O avião vem sendo usado para jogar água e outros produtos sobre o fogo e tentar impedir que se alastre mais.

O incêndio está a 9km da Vila do Taim e do posto do Ibama. Vinte soldados chefiados pelo comandante do posto, sargento PM Benedito, fecharam a BR-471, que corta parte da reserva, para permitir o pouso do avião que veio ajudar no combate às chamas.

A Reserva do Taim era a "mais organizada e bem sucedida reserva no país", segundo o ex-secretário especial do Meio Ambiente, criador das estações ecológicas e atual professor de Ecologia da USP, Paulo Nogueira Neto. Só um levantamento posterior permitirá dimensionar os danos à flora e fauna (especialmente filhotes) da região. Apenas nos 40 quilômetros de praias entre o Taim e Rio Grande são encontradas milhões de gaivotas e dezenas de outras espécies de aves.